

USP

Invasão da reitoria ganha tom político

Sintusp enfatiza que decidiu pelo radicalismo depois que o reitor descontou o salário de grevistas. Caso vira assunto de Justiça

Os servidores e alunos da Universidade de São Paulo (USP), que invadiram ontem a reitoria, sob o comando do Sindicato dos Trabalhadores da USP (Sintusp), acreditam que a ação forçará a retomada das negociações salariais e o recuo da direção da universidade no corte de salários de alguns funcionários.

Pouco antes da invasão, o Sintusp divulgou em seu site uma nota em que dá as pistas sobre o que o motivou a agir com radicalismo: “Depois de confirmado o desconto do salário de cerca de mil companheiros e companheiras em luta, ameaça feita por Rodas (João Grandino Rodas, reitor da USP) antes mesmo da greve começar (sic), os trabalhadores aprovaram a realização de um ato de repú-

dio ao reitor autoritário”.

Eles falavam sobre uma suposta “retaliação” da USP após terem rejeitado a proposta da reitoria, apresentada no último dia 2. No entanto, a situação parece ter ganhado um patamar ainda mais complicado. A Reitoria da USP divulgou ontem um comunicado sobre a invasão do prédio da administração central:

“A Universidade de São Paulo (USP) lamenta a invasão violenta ocorrida hoje (ontem) [...]. Cerca de 80 manifestantes, entre servidores, alunos e pessoas estranhas à comunidade acadêmica, portando ferramentas pesadas utilizadas em demolição, como marretas, machados e picaretas, vandalizaram as instalações do edifício e consumaram a invasão com a expulsão truculenta da

Guarda Universitária, que atua normalmente como responsável pelo patrimônio. Dessa maneira, as instalações dos Órgãos Centrais da USP encontraram-se sob o domínio completo dos manifestantes”.

A nota afirma ainda que a direção da universidade tentou, por várias vezes, negociar como o Sintusp e, na última delas, foi apresentada uma proposta de acordo para o fim da greve, rejeitada pelo sindicato. E conclui: “Diante dos graves fatos, esta reitoria se mantém disposta ao diálogo, como vem fazendo desde o início de sua gestão, reservando-se as medidas legais que possam ser cabíveis”.

Após a ocupação, o sindicato também soltou outra nota afirmando que a invasão será por tempo indeterminado:



Faixas de protesto colocadas no campus da Esalq

“Até que não tenhamos mais as a mando do governador do cício, Alberto Goldman e de seu privações impostas pelo reitor, Estado de São Paulo, em ex- antecessor, José Serra”.